



## Cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano

Digital booklet to support health education of human milk donors

Folleto digital para apoyar la educación sanitaria de los donantes de leche humana

Ana Zélia Pristo de Medeiros Oliveira<sup>1</sup>, Giovanna Karinny Pereira Cruz<sup>1</sup>, Kisna Yasmin Andrade Alves<sup>1</sup>, Monica Barros de Pontes<sup>2</sup>, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever o processo de construção de cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano. **Métodos:** Trata-se de estudo metodológico que teve como referencial teórico os princípios da Educação popular em saúde descrita por Paulo Freire e como referencial metodológico o método ADDIE, com descrição das três etapas iniciais: Analyze (Análise), Design, Develop (Desenvolvimento). **Resultados:** Foi realizado um levantamento das principais mudanças ocorridas no processo de doação após a instauração da pandemia da COVID-19 e das dúvidas mais frequentes das doadoras de leite humano a partir de canal de WhatsApp. Em seguida, a elaboração das respostas necessárias foi embasada em documentos oficiais e artigos científicos. A cartilha foi elaborada com uma linguagem acessível a qualquer nível de instrução educacional. Além disso, buscou-se inserir figuras para tornar mais lúdica e didática a leitura e o entendimento. Na cartilha são abordados questionamentos comuns das doadoras e os cinco passos para a doação de leite humano. **Conclusão:** Acredita-se que a cartilha contribuirá de forma positiva para a disseminação de conhecimento sobre o aleitamento materno e a doação de leite humano, resultando, assim, no aumento da adesão de ambos.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Bancos de Leite Humano, Educação em Saúde, Tecnologia Educacional.

### ABSTRACT

**Objective:** Describe the process of building a digital booklet to support the health education of human milk donors. **Methods:** This is a methodological study that had as theoretical reference the principles of popular health education described by Paulo Freire and as methodological reference the ADDIE method, with description of the three initial stages: Analyze, Design, Develop. **Results:** A survey was carried out of the main changes that occurred in the donation process after the establishment of the COVID-19 pandemic and the most frequent doubts of human milk donors from the WhatsApp channel. Then, the preparation of the necessary answers was based on official documents and scientific articles. The booklet was elaborated with a language accessible to any level of educational instruction. In addition, we sought to insert figures to make reading and understanding more playful and didactic. In the booklet are addressed common questions of the donors and the five steps for the donation of human milk. **Conclusion:** It is believed that the booklet will

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal - RN.

<sup>2</sup> Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha - ES.

contribute positively to the dissemination of knowledge about breastfeeding and human milk donation, thus resulting in increased their support.

**Keywords:** Breastfeeding, Human Milk Banks, Health Education, Educational Technology.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir el proceso de construcción de un folleto digital para apoyar la educación sanitaria de los donantes de leche humana. **Métodos:** Se trata de un estudio metodológico que tuvo como referencia teórica los principios de la educación popular en salud descritos por Paulo Freire y como referencia metodológica el método ADDIE, con descripción de las tres etapas iniciales: *Analyze* (Análisis), *Design* (Diseñar), *Develop* (Desarrollar). **Resultados:** Se realizó una encuesta sobre los principales cambios ocurridos en el proceso de donación tras el establecimiento de la pandemia de COVID-19 y las dudas más frecuentes de los donantes de leche humana desde el canal de WhatsApp. Luego, la preparación de las respuestas necesarias se basó en documentos oficiales y artículos científicos. El folleto fue elaborado con un lenguaje accesible a cualquier nivel de instrucción educativa. Además, buscamos insertar figuras para hacer más lúdica y didáctica la lectura y la comprensión. En el folleto se abordan preguntas comunes de los donantes y los cinco pasos para la donación de leche humana. **Conclusión:** Se cree que el folleto contribuirá positivamente a la difusión del conocimiento sobre la lactancia materna y la donación de leche humana, lo que resultará en un aumento de su apoyo.

**Palabras clave:** Lactancia materna, Bancos de leche humana, Educación para la salud, Tecnología educativa.

## INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, são incontestáveis os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho, sendo crescentes as publicações científicas que recomendam esta boa prática, porém a realidade vivenciada nos serviços de saúde parece não ser compatível ao alcance e promoção dos benefícios, sendo necessário conhecer e intervir sobre os múltiplos fatores que determinam este fenômeno, considerado, simultaneamente, como um ato biológico e social, impregnado de ideologias e interesses mercadológicos (ALMEIDA JAG e NOVAK FR, 2022).

O aleitamento materno é a prática ideal para a saúde do binômio além de promover benefícios sociais e ecológicos. Dentre os benefícios podem ser citados: proteção imunológica; nutrição em quantidades e moléculas ideais para absorção em seu organismo; o vínculo entre mãe e filho, que repercute diretamente na saúde emocional materna; e a contribuição para o desenvolvimento cognitivo e redução de doenças prevalentes na primeira infância, como diarreia e doenças respiratórias (MARTINS QCM, et al., 2020; SEVERINO AM, et al., 2021).

Em virtude destes benefícios estabelecidos, organizações internacionais, como Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), advogam a favor do Aleitamento Materno (AM) há mais de três décadas. A OMS e UNICEF, por meio do lançamento da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), vêm empreendendo esforços para incentivar no mundo inteiro a proteção, promoção e apoio ao AM (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991).

Embora a importância do aleitamento seja amplamente divulgada, os índices de aleitamento materno continuam abaixo do esperado. Assim, com o intuito de fortalecer a política pública de saúde voltada para o incentivo ao aleitamento materno, criou-se os Bancos de Leite Humano (BLH) através da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH-BR), em 1998, com o papel de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, além de coletar e distribuir o leite humano de qualidade, principalmente para mulheres que apresentam dificuldades para amamentar, além de contribuir para a diminuição da mortalidade infantil (FIOCRUZ, 2022). Dados apontam que, no ano de 1998, a taxa de mortalidade infantil era de 33,1 por mil nascidos vivos, sendo reduzida no ano de 2020 para 29,2 por mil nascidos vivos; em 2005 essa taxa passou para 22,18 por mil nascidos vivos, chegando em 2015 a ser 12,42 por mil nascidos vivos (JUSTINO DCP, et al., 2019). Nesse cenário, as políticas de saúde implantadas contribuíram para redução da taxa de

mortalidade infantil, confirmando o esperado pela RBLH-BR. No Brasil, existem cerca de 200 BLH. Estudo revelou que as doações ocorrem por fatores como o altruísmo, a benevolência e a resposta empática. Os autores relatam que o que mais contribui para a doação é quando as mães se colocam no lugar das outras mães que tem passado por dificuldades para amamentar seus filhos e ainda o excesso de leite (BUGES NM e PEREIRA R, 2020).

Em contrapartida, diversos fatores podem estar relacionados à adesão da doação de leite materno humano, como: ação educativa para doação domiciliar, aperfeiçoamento da técnica de coleta, acompanhamento de um profissional e o monitoramento contínuo (FOGLIANO RRF, et al., 2020). Destaca-se, assim, a prática de educação em saúde, pois a compreensão das condições que levam à doença oferece incentivos para a adoção de novos hábitos e comportamentos que melhoram o bem-estar e a qualidade de vida (BRASIL, 2014).

Diante desse contexto, faz-se importante pensar a respeito de formas que possam facilitar e contribuir para que se aumente a adesão da doação de leite humano. Nesse panorama, a educação em saúde tem se mostrado como o principal fator causador da adesão. Cabe ressaltar a necessidade da construção de um material educativo que contribua com o processo de educação em saúde e de educação continuada. Assim, o presente estudo teve como base a seguinte questão de pesquisa: como deve ser estruturado material educativo para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano? Objetiva-se, portanto, descrever o processo de construção de cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico com foco na descrição do processo de elaboração de tecnologia educativa. O desenvolvimento da cartilha teve como referencial teórico os princípios da Educação popular em saúde descrita por Paulo Freire e como referencial metodológico o método ADDIE, que significa *Analyze* (Análise), *Design*, *Develop* (Desenvolvimento), *Implement* (Implementação) e *Evaluate* (Avaliação) (GAVA TBS, et al., 2014). Inicialmente, foi realizado um estudo reflexivo com o escopo de refletir sobre as adaptações de fluxo que foram necessárias no contexto da pandemia. Portanto, foram tecidas reflexões decorrentes da experiência da vivência da atuação profissional da pesquisadora junto a levantamento bibliográfico realizado a partir de documentos disponíveis na internet. Esse levantamento bibliográfico foi utilizado para descrever os processos que são utilizados e seguidos no banco de leite humano.

As fases do modelo ADDIE que foram desenvolvidas estão descritas a seguir: Análise: Para cumprir essa etapa no desenvolvimento do presente estudo, foram identificadas as principais dúvidas geradas pelas doadoras a partir do canal disponibilizado durante a pandemia através do WhatsApp para a elaboração do material. Design: Nessa fase, foi estabelecido o que a ferramenta construída iria abordar. Foram estabelecidos as imagens e os textos com uma abordagem que seja entendida independentemente do nível de instrução de quem terá contato com o material.

Desenvolvimento: Para a efetivação desta fase, os pesquisadores tiveram o apoio de profissional da área audiovisual, especificamente para a construção da cartilha, o que foi realizado utilizando a ferramenta CANVA, ferramenta gratuita de design gráfico online. É importante destacar que as fases supracitadas se relacionam entre si durante o processo de construção do material. Além disso, não serão descritas neste manuscrito as fases de implementação e avaliação. Ressalta-se, ainda, o seguimento dos preceitos éticos de acordo com o Art. 1º, Parágrafo único, inciso V da lei 510/2016, onde estão isentos de avaliação pelo Comitê de Ética (sistema CEP/CONEP) "pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual".

## RESULTADOS

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano possui algumas cartilhas que, embora pouco divulgadas, contribuem para a disseminação de conhecimento sobre a doação de leite humano, todavia, ainda não foi criado um instrumento de disseminação de divulgação com enfoque nas principais dúvidas locais.

No banco de leite humano da MEJC existem materiais disponibilizados pela FIOCRUZ e os profissionais atuantes são capacitados para responder toda e qualquer dúvida que surgir e ainda estimular as mulheres para que venham a amamentar seus bebês e ainda doar seu leite. Sabendo que a maioria das mulheres possuem pouco ou nenhum conhecimento a respeito da doação de leite humano, durante a pandemia, na MEJC, foi disseminado um canal através do aplicativo WhatsApp de forma que as dúvidas das doadoras fossem sanadas.

Assim, foi realizado um levantamento das dúvidas frequentes dos atendimentos ocorridos no período de março de 2020 a dezembro de 2021, sobre as perguntas frequentes realizadas pelas doadoras. Durante a compilação das perguntas mais frequentes no canal de WhatsApp disponibilizado para dúvidas observou-se que havia dúvidas muito frequentes ao processo de coleta, armazenamento, entrega do material coletado ao banco de leite, respectivamente. As perguntas com mais repetições foram listadas (**Quadro 1**).

**Quadro 1** – Lista das perguntas que são realizadas com maior frequência.

<b>Perguntas com maior frequência no canal de comunicação do Banco de Leite Humano</b>
1. Importância do aleitamento materno.
2. Quem pode doar o leite materno?
3. Estou com sintomas gripais posso realizar a doação do meu leite?
4. Como fazer a coleta de leite para doação?
5. Posso receber leite do banco de leite? Quais os critérios?
6. O que é ou por que pasteurizar leite materno para poder ser dado a outro RN?
7. Para fazer doação de leite humano posso realizar coleta com bomba extratora?
8. Até quanto tempo após o parto eu posso ser doadora?
9. Como saber se o bebê está satisfeito?
10. Meu leite é fraco? Por que é tão amarelo?
11. Pouco leite, o que posso fazer para aumentar a produção?
12. De quanto em quanto tempo preciso amamentar?
13. Sou usuária de drogas, posso amamentar?
14. Uso de medicamentos contraindicam a amamentação?
15. Existe alguma doença que me impeça de amamentar?
16. Posso amamentar e ingerir bebida alcoólica?
17. Como eu reconheço que meu leite está sendo suficiente para meu bebê?
18. O meu leite muda a composição como posso oferecer o meu leite mais gordo?
19. Como fazer para manter amamentação após retornar ao trabalho?
20. Meu filho encontra-se impossibilitado para sugar, como posso fazer para ofertar meu leite materno?
21. Anteriormente fiz cirurgia de redução de mama será que eu tenho condições de amamentar?
22. Sou mastectomizada unilateral será que possa amamentar na outra mama?
23. Meu filho ao nascer ficou na UTIneo, será que tem possibilidade de ainda amamentar?

**Fonte:** Oliveira AZPM, et al., 2023.

Em seguida, as dúvidas foram analisadas e as que tinham a maior frequência foram eleitas para a construção de uma tecnologia educacional, a qual se acredita que irá contribuir de forma positiva para a doação de leite humano de modo geral. Esse instrumento, construído em formato de cartilha, foi elaborado com o propósito de englobar as dúvidas e ainda tornar mais acessível os cuidados necessários para doação de leite humano. Cabe destacar que essa cartilha conta com todas as atualizações realizadas após o período de pandemia do Coronavírus. Além disso, essa cartilha foi construída da forma mais didática possível para influenciar de forma positiva no aprendizado e atrair o leitor.

Para tanto, foi realizado um levantamento documental sobre as informações necessárias para a construção da cartilha. As informações foram coletadas em artigos científicos, documentos oficiais da ANVISA, informações disponíveis no site da FIOCRUZ, da Sociedade Brasileira de Pediatria e da OPAS. Essa cartilha buscou abordar exclusivamente as cinco principais etapas sobre a doação de leite humano que são: preparar o frasco, preparar para realizar a coleta, retirar o leite, armazenar o leite e a realização do transporte.

Durante o levantamento das dúvidas das doadoras, foi possível observar que há pouca disseminação de conhecimento a respeito da doação de leite humano, sobre os cuidados necessários e sobre os benefícios da amamentação. Além disso, foi possível observar uma fragilidade nas informações passadas durante o pré-natal, uma vez que é de extrema importância que as gestantes sejam orientadas a respeito do aleitamento materno, os cuidados, os benefícios para a mãe e o bebê. Diante de tudo já exposto, sentiu-se a necessidade da elaboração de um material educativo que reunisse todas as informações mais carentes tanto por parte das mulheres doadoras de leite humano, quanto por parte dos profissionais de saúde atuantes com esse público. A apresentação gráfica da confecção da cartilha que foi elaborada com uma linguagem acessível a qualquer nível de instrução educacional. Além disso, buscou-se inserir figuras para tornar mais lúdica e didática a leitura e o entendimento. A cartilha foi dividida em duas partes: na primeira são abordados quatro questionamentos muito comuns das doadoras; e na segunda foi inserido os cinco passos para a doação de leite humano (**Figura 1** e **Figura 2**).

**Figura 1** – Layout da primeira parte da cartilha.

**DOAÇÃO DE LEITE HUMANO**

**Mas, como coletar esse leite e o que é necessário para poder ser uma doadora?**

Aqui você vai conseguir respostas para essas e outras perguntas...

Infelizmente, algumas mães não conseguem amamentar seus filhos pois, eles nasceram antes do tempo (são os chamados prematuros). Esses bebês ficam em Unidade de terapia Intensiva Neonatal (UTIneo) só esperando o leite de outras mães para conseguir se alimentar e adquirirem condições de conseguir mamar em suas mães, tornando de grande importância a...

Já para as mães, o aleitamento materno de longa duração, contribui para a saúde e o bem-estar das mães, reduzindo o risco de câncer de ovário e de mama e ajudando a espaçar gestações – a amamentação exclusiva de bebês com menos de seis meses tem um efeito hormonal que geralmente induz a falta de menstruação (OPAS, 2021).

**Quem pode doar o leite materno?**

Toda mulher que amamenta é uma possível doadora de leite materno

- Mesmo em meio à pandemia, mulheres saudáveis podem continuar doando e ajudando a salvar vidas;
- É preciso verificar no posto de coleta mais próximo a necessidade de agendamento para evitar aglomerações e orientações para coleta segura;
- O leite humano doado é processado e passa por um rigoroso controle de qualidade para ser distribuído aos bebês internados nas unidades neonatais.

**Estou com sintomas gripais, posso realizar a doação do meu leite?**

Ainda não há evidências sobre a transmissão do coronavírus através da amamentação, porém, a doação deve ser evitada se a mulher tiver sintomas de gripe ou morar com alguém que apresente sintomas.

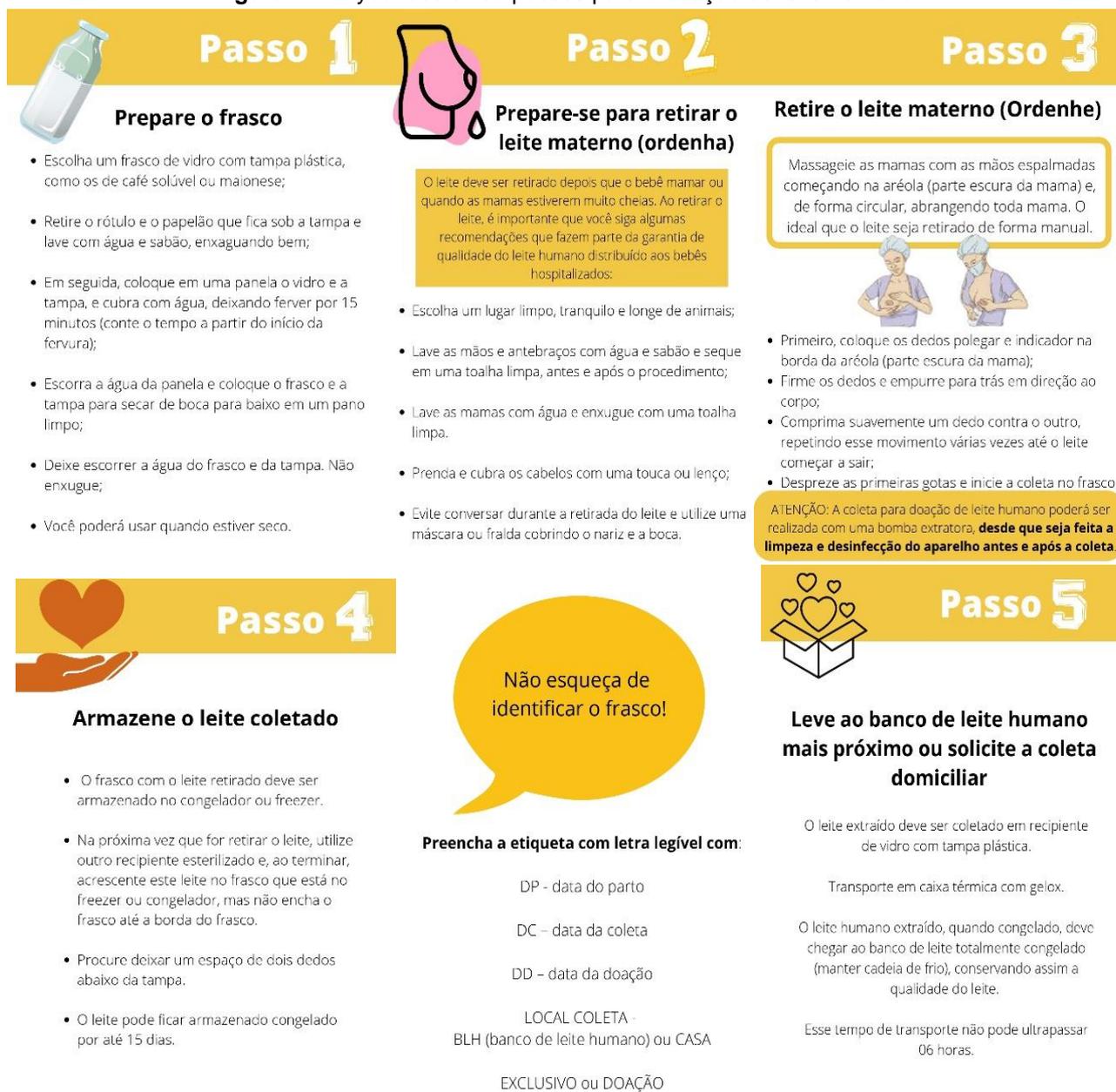
**Qual a importância do aleitamento materno?**

O leite materno protege o recém nascido contra doenças respiratórias, gastrointestinais e alergias, reduz também o risco mortalidade nos menores de 5 anos e o risco de desenvolver hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade na vida adulta.

Além disso, até os 6 meses o aleitamento materno é fonte suficiente de nutrientes necessários para o fortalecimento imunológico, crescimento e desenvolvimento infantil. E, pode fornecer metade ou mais das necessidades de energia de uma criança entre as idades de 6 e 12 meses e um terço das necessidades de energia entre 12 e 24 meses (OPAS, 2021).

Fonte: Oliveira AZPM, et al., 2023.

**Figura 2 – Layout dos cinco passos para a doação de leite humano.**



**Fonte:** Oliveira AZPM, et al., 2023.

Assim, a primeira parte contém as seguintes perguntas e respostas: “Qual a importância do aleitamento materno?”; “Mas, como coletar esse leite e o que é necessário para poder ser uma doadora?”; “Quem pode doar o leite materno?”; “Estou com sintomas gripais, posso realizar a doação do meu leite?”. Os passos de doação descritos na cartilha são: “Prepare o frasco”; “Prepara-se para retirar o leite materno (ordena)”; “Retire o leite materno (ordenhe)”; “Armazene o leite coletado”; “Leve ao banco de leite humano mais próximo ou solicite a coleta domiciliar”.

## DISCUSSÃO

Março de 2020 é marcado pela declaração da OMS sobre a pandemia da COVID-19. E, diante das medidas que foram tomadas para que nenhum serviço, já existente, fosse descontinuado a Rede Global de

Bancos de Leite Humano (rBLH), reformulou suas notas técnicas para que os procedimentos de rotina e as condições mínimas necessárias ao funcionamento de um Banco de Leite Humano (BLH) (FIOCRUZ, 2022).

Cabe destacar que o amamentar durante o período de pandemia tornou-se um fator protetor para os recém-nascidos, tornando-se então uma recomendação do MS que o aleitamento materno fosse mantido desde a sala de parto, no alojamento conjunto, Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), enfim, em todos os setores da maternidade (FIOCRUZ, 2021).

Ao chegar em casa, a mãe com suspeita ou com diagnóstico de COVID-19 poderá amamentar se estiver em bom estado geral com cuidados higiênicos (FIOCRUZ, 2020a). Porém, caso as mães ainda não se sentissem à vontade para amamentar mesmo com todas as recomendações repassadas, elas poderiam ser orientadas conforme a Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta, elaborada pelo Ministério da Saúde em 2015. Já no que diz respeito ao processamento do leite doado ao chegar no BHL, as orientações foram com base na Norma que fixa as condições exigíveis para limpeza e desinfecção de ambientes e faz parte da rotina estabelecida para Controle de Qualidade do Leite Humano Ordenhado em BLH. Essa nota fixa foi apenas atualizada para condições específicas de limpeza e desinfecção (FIOCRUZ, 2020b).

Uma outra mudança que ocorreu foi referente as condições exigíveis para higiene de funcionários/doadoras de BHL. Foi, assim, atualizada uma Nota fixa sobre a temática, incorporando nessa nota orientações quanto as práticas de higiene pessoal para funcionários e doadoras. Foi incorporado a necessidade de após o contato com o leite humano, desinfetar as mãos e lavá-las a seguir com água e sabão e secando com toalhas descartáveis (FIOCRUZ, 2020c). Outra orientação que foi utilizada nesse período foi a recomendação quanto a ordem de paramentação com os EPIs, tanto para inserção (jaleco, máscara, óculos, luvas) quanto para retirada (luvas, óculos, capote, máscara), sempre com a finalidade de evitar a contaminação e manter todos os parâmetros de qualidade no leite doado (FIOCRUZ, 2020d).

Além disso, estruturalmente todo o ambiente do banco de leite humano passou por ajustes conforme as orientações da OMS, de modo que houve aplicação de vidros protetores nas bancadas que funcionaram de barreira entre o profissional e a pessoa que vinha entregar a doação do leite humano, reduzindo o contato para prevenir possíveis infecções ocasionadas pelo vírus. Quanto ao transporte do leite humano ordenhado e doado, não houve alteração no processo, uma vez que esse processo já era bem rigoroso quanto aos cuidados necessários, cabe aqui apenas destacar que também há a necessidade de que o veículo para transporte seja climatizado a baixa temperatura e apresente condições higiênico sanitárias adequadas (FIOCRUZ, 2020c).

Também não houve alterações quanto aos cuidados necessários aos aspectos a serem observados na recepção do LHO cru, que devem integrar o controle de qualidade de rotina dos Bancos de Leite Humano. Porém, foi reforçado quando a higienização das mãos, utilização de álcool em gel à 70% e uso de máscara.

Todavia, como profissional atuante nesse processo, considera-se que houve ganhos, uma vez que foi possível fazer com que as mulheres continuassem amamentando seus filhos. No início, houve resistência e desistência, pois as doadoras não queriam ter contato com os profissionais com medo de infecção por covid-19. Esse foi um período desafiador para a equipe porque, mesmo que houvesse a explicação previamente de como funcionaria o processo de amamentação e de doação, com todo o rigor de paramentação e cuidados para evitar a infecção pela Covid-19, algumas doadoras recusavam, temendo possível exposição. Após campanha vacinal iniciada como também divulgação a nível nacional, superou-se os desafios, foi possível o retorno das doações de leite humano coletado.

Algumas dessas mães foram infectadas pelo vírus SARS-CoV-2 e ficaram impossibilitadas de doar seu leite, uma vez que um dos critérios para doação, seguindo a RDC 171 ANVISA/MS (2006), consiste no fato de que a doadora tem que ser uma mulher saudável e isso foi reforçado, porém, essas mesmas mães foram orientadas a respeito de continuar a amamentar seus filhos com os cuidados necessários para evitar a contaminação, que são os cuidados gerais orientados pelo MS (FIOCRUZ, 2020e). Fazer com que essas mães entendessem a importância da amamentação e retirar e/ou amenizar as angústias, dúvidas e medo foi um desafio que a equipe conseguiu vencer. Para isso, foi possível contar com o material disponibilizado

pelo MS e Fiocruz que ficou exposto para todos no serviço. Em decorrência da pandemia, um outro ganho para o BLH foi a disponibilização de um canal via WhatsApp, tornando mais fácil e prático para essas mulheres tirassem suas dúvidas que funciona até hoje. Mesmo em meio a tantos obstáculos, procurou-se manter a credibilidade a partir da passagem de confiança através das instruções repassadas pelos profissionais que atuam no BLH, acredita-se que a educação em saúde foi a principal fonte de o serviço não parar.

Cabe destacar que o BLH foi de extrema importância no momento da pandemia para as mães que tinham seus bebês internados na UTIneo, pois essas mães não podiam estar todos os dias lá para evitar aglomeração. Assim, elas iam para suas residências onde eram aconselhadas a realizar a retirada do seu leite e levar no dia seguinte para o hospital, onde esse leite passava pelo processo pasteurização para que fossem dados aos seus bebês. Esse procedimento era realizado para garantir a segurança e qualidade alimentar a esses bebês prematuros. Pode-se citar como ganho a comunicação e a confiança que existia entre as doadoras e a equipe, pois essas eram comunicadas sobre a necessidade de informar a equipe caso algum sinal e sintoma gripal surgisse após a doação, uma vez que seu leite doado precisaria ser descartado e essa dinâmica conseguiu ser realizada com sucesso.

Porém, pode-se inferir que também houve perdas no que se refere nesse processo pandêmico. A grande perda foi em relação a mortalidade materna/infantil que se elevou em decorrência do Covid-19. Muitas mães foram à óbito em decorrência da Covid-19 e deixaram seus bebês saudáveis. Para esses bebês, o BLH foi de extrema importância. A equipe realizou um trabalho de orientação aos familiares e aconselhamento sobre o quão importante seria que essas crianças recebessem leite materno, mesmo que de outras mães e as famílias conseguiram doações, levavam ao BLH e o banco realizou todo o processo de pasteurização, controle de qualidade e distribuição para referidas crianças.

Todavia, houve uma redução de cerca de 25% nas doações, mas acredita-se que tenha ocorrido em decorrência da falta de informação, incerteza e medo em relação ao desconhecido que era a Covid. Após o início da vacinação as doações voltaram ao normal.

O BLH, portanto, foi de extrema importância para as mães que tiveram COVID, pois, os profissionais do banco conseguiram fazer com que houvesse a redução dos medos e as mães com Covid conseguiram amamentar seus filhos com mais segurança. Atualmente, tem-se muita gente doando e muita gente querendo leite, porém se tem destacado um desafio em relação a contradições no que se refere as orientações realizadas por profissionais que estão seguindo novos métodos, com protocolos internacionais. Métodos esses que não são os estabelecidos pelo MS e Fiocruz. Isso tem tornado desafiador as orientações realizadas pelos profissionais do BLH. E, até que essa norma internacional seja estabelecida como padrão aqui no Brasil, teremos que usar a RDC atuante.

Sabendo disso, é indispensável que exista um material com aplicações práticas a respeito desse processo para que seja implantado em todas as maternidades do Rio Grande do Norte e que seja utilizada por todos os profissionais de saúde que atuam diretamente com o processo de amamentação e o processo de cuidados do binômio, incluindo também as gestantes, parturientes e seus parceiros. O processo de educação em saúde é essencial nessa etapa para envolver e ampliar o percentual de doação de leite humano. Cabe destacar que a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) objetiva qualificar os profissionais atuantes na atenção primária à saúde para estimular a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para menores de dois anos (ANVISA, 2006).

Pesquisas relatam que a Estratégia de Saúde da Família mostra-se um espaço privilegiado para as ações de promoção, proteção e apoio ao AM, uma vez que é um ambiente favorável para práticas educativas para a promoção do AM desde o pré-natal, o que deve fazer parte da agenda de toda a equipe de saúde, sendo fundamental a formação do vínculo dessa com a dupla mãe-filho e famílias, possibilitando apoio, esclarecimentos sobre as intercorrências comuns na amamentação e promoção da saúde (BRASIL, 2015).

Outrossim, o estudo revelou em seus achados que a orientação e o treinamento realizado durante o período gestacional sobre amamentação e doação de leite humano contribuem positivamente para adesão do aleitamento materno exclusivo e aumentam o número de doações dessas puérperas. O estudo descreve ainda a importância do trabalho em conjunto dos profissionais atuantes no BLH e dos profissionais da ESF (CARVALHO MJLN, et al., 2018).

Além disso, autores relatam que o motivo para o número de adesão da doação de leite humano não aumentar é a falta de comunicação entre os profissionais do BLH e da APS. Assim, os autores descrevem que parcerias efetivas entre essas duas equipes podem contribuir com o aumento do número de doações proporcionando manutenção do estoque de leite no BLH e garantindo a melhoria da atenção à saúde das crianças, das mães e de toda população (SILVA CM, et al., 2017).

Entende-se que existem estratégias que contribuem para o aumento da adesão do aleitamento materno e da doação de leite humano (LUNA DFT, et al., 2014). Assim, os resultados do presente estudo revelaram que se faz necessário a reorganização das equipes e a construção de uma ligação entre os profissionais da ESF e do BLH de forma que esses possam atuar em conjunto na promoção de saúde.

Dessa forma, acredita-se que o material construído a partir das pesquisas realizadas poderá contribuir de forma positiva para a disseminação de conhecimento para esse grupo populacional. Assim, espera-se que essa cartilha possa ajudar os profissionais da atenção primária à saúde a estimularem e a apresentarem a cartilha às gestantes durante o pré-natal.

## CONCLUSÃO

O material construído poderá ser utilizado pelos profissionais de saúde, gestantes e puérperas no âmbito da atenção primária à saúde. Também poderá ser utilizado nas maternidades e distribuído pela equipe de saúde às parturientes. Além disso, esse material poderá ser utilizado pelos profissionais que atuam diretamente no BHL, para capacitações e/ou próprio aprendizado. Dessa forma, espera-se que a cartilha construída contribua neste cenário com o intuito de alcançar não apenas as mulheres, mas também os profissionais de saúde de forma a contribuir positivamente para o aumento da adesão de doação de leite e disseminação de conhecimento sobre as condições necessárias para que esse leite seja doado. Além disso, esse material contribuirá para que os profissionais possam estimular cada dia mais a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida dos bebês. Esse material irá contribuir para aumento da doação de leite humano, aumento de disseminação dos conhecimentos sobre os benefícios da amamentação e capacitações dos profissionais sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JAG E NOVAK FR. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *Jornal de Pediatria*, 2004; 80(5):119-25.
2. ANVISA. Resolução RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. *Diário Oficial da União*; 2006.
3. BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
4. BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília; 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html). Acessado em: 08 de agosto de 2022.
5. BUGES NM e PEREIRA R. Fatores que Influenciam o Processo de Doação de Leite Humano: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Contexto & Saúde*, 2020; 20(38): 122-30.
6. CARVALHO MJLN, et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. *Revista Paulista de Pediatria*, 2018; 36(1): 66-73.
7. FIOCRUZ. História da FIOCRUZ. Disponível em: <https://rbhl.fiocruz.br/historia>. Acessado em: 08 de agosto de 2022.

8. FIOCRUZ. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Nota Técnica nº 07.20. Ambiência: Limpeza e Desinfecção de Ambientes. Rio de Janeiro; 2020a.
9. FIOCRUZ. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Nota Técnica nº 12.20. Higiene e condutas de doadoras. Rio de Janeiro; 2020b.
10. FIOCRUZ. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Nota Técnica nº 07.20. Ambiência: Limpeza e Desinfecção de Ambientes. Rio de Janeiro; 2020c.
11. FIOCRUZ. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Nota Técnica nº 15.20. Biossegurança em Bancos de Leite humano e Postos de Coleta de Leite Humano. Rio de Janeiro; 2020d.
12. FIOCRUZ. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Nota Técnica nº 01.20. Qualificação de Recursos Humanos para os Processos de Trabalho. Rio de Janeiro; 2020e.
13. FIOCRUZ. Rede Brasileira de Bancos De Leite Humano. Recomendação técnica nº 01/20.170320: para mãe que ainda esteja amamentando e tenha contraído o Covid-19. Rio de Janeiro; 2021. Disponível em: <https://rblih.fiocruz.br/covid-19-e-amamentacao-recomendacao-n0120170320#:~:text=Deve%2Dse%20considerar%20a%20possibilidade,de%20um%20profissional%20de%20sa%C3%BAde>. Acessado em: 08 de agosto de 2022.
14. FOGLIANO RRF, et al. Quality management in Human Milk Banks: a scope review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(Supl 6): e20190640.
15. GAVA TBS, et al. O Modelo ADDIE na construção colaborativa de disciplinas a distância. *Informática na educação: teoria & prática*, 2014; 17(1).
16. JUSTINO DCP, et al. Avaliação histórica das políticas públicas de saúde infantil no Brasil: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 2019; 5(1): 71-88.
17. LUNA FDT, et al. Banco de leite humano e Estratégia Saúde da Família: parceria em favor da vida. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2014; 9(33): 358-36.
18. MARTINS QCM, et al. Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. *Humanidades & Tecnologia em Revista*, 2020; 23:1-27.
19. SEVERINO AM, et al. Importância do aleitamento materno para o amadurecimento dos órgãos fonoarticulatórios: uma revisão literária. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(5): 48282-93.
20. SILVA CM, et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2017; 22(5): 1661-71.
21. WHO. *The Baby-friendly Hospital Initiative: monitoring and reassessment: tools to sustain progress*. Geneva: World Health Organization; 1991.